

BRASILEIA QUER SE CASAR (O PRETENDENTE)

De Carlos Ventura

PERSONAGENS:

APRESENTADOR: Com gestos e figura de um apresentador de espetáculo circense. Dirige-se sempre, articulado e eloquente, ao público.

BRASILEIA: Gorda e espatifalosa; rugas coloridas e exuberantes, algo remendadas. Falsa chique, com saltos bem altos e muita bijuteria.

NEOLIBERADO: Alto e imponente, andar de moicano de filme de kung-fang. Cartola do Tio Sam e olhos de japonês. Jaqueta e botas de Cowboy. Resister no coque e dinheiro aparecendo por todos os bolsos.

CORO DEPUTAS: Quatro mulheres magras, de mesmo tipo físico, com gestos de "dizer", absolutamente idênticos, e fala uníssona. Vestem uma túnica branca, transparente, contendo a inscrição "Coro de Putas".

POVO: Baixo e esquelético, com uma malha vermelha colante ao corpo. Malha estéril, cobrindo também a cabeça. Dentes amarelados. Sem fala, expressa-se corporalmente com gestos animalísticos.

PADEI: Durante toda a peça travestido de espectador. No final, ao vestir a túnica representando os sofrimentos da humanidade, assume um ar austero e místico.

CENÁRIO: Quarto da Brasileia, com uma escrivaninha contendo canetas, tinteiros, copos, uma bacia com água e outros apetrechos. Em frente à escrivaninha um grande espelho vazado. Cadeira, sofá com almofadas, um bali enorme, e dois pedestais simétricos onde ficam as duas mulheres do coro.

BRASILIA QUER SE CASAR

(O Pretendente)

APRESENTADOR: Respeitável público! Senhoras e senhores de todas as idades, sorrisos e valores, ocupai vossos lugares. Está se iniciando mais um grande espetáculo da terra. Desde tempos memorais a praça sempre serviu ao teatro. E hoje o teatro vem novamente, orgulhosamente retribuir, servindo aos felizes habitantes da Praça. O teatro abre novamente as portas da realidade para nós despojar uma boa plateia de fantasia.

Mas o espetáculo que hoje vos apresentamos, amantíssimo público, não é um espetáculo feliz. Senhoras, preparai vossos lenços para enxugar os olhos das damas mais sensíveis, e cuidai vós próprias para não vos desmanchardes em lágrimas horrendas. Trata-se de uma tragédia, amigos. A tragédia da doce e bela Brasília, já por três vezes tomada viva, e agora talvez prestes a enfrentar mais um casamento infeliz.

É possível que não lembreis, senhoras, e senhores, da história de Brasília, e de como tornou-se ela viva por três vezes. Permiti que refresque vossa memória. Que vos lembre das circunstâncias de sua repetida morte.

Desde a infância apaixonada por armas e uniformes, por vinte anos Brasília se entregou completamente àquela dita, à mil vezes mal dita Dora. Morfo e marido, atropelado nas ruas, Brasília se viu novamente livre. Casou-se outra vez, e desta feita com uma raposa vinda das montanhas, mas emborou-se antes da noite de núpcias, sem ao menos conhecer a utilidade do marido. O triste Brasília! Viu-se então obrigada a submeter-se aos galanteios de um falso poeta, que escrevia, e cuspiu, martelando-as de fogo.

Mas não. O destino de Brasília era ser Star. E casou-se logo com um tetracolor de Hollywood, um filote de dita, de pelo estudado e nariz viril. Mas o nariz cheirava coisas que não devia, e emborou-se desta vez Brasília com a ajuda de todos os filotes dos casamentos anteriores. Assassinato coletivo. Sem mercado, dizem.

E agora Brasília resolveu novamente tirar o leite. Depois de recusar por duas vezes o amor de um inquieto sapo barbudo, hoje aguarda ansiosa o seu mais novo pretendente. Acompanham-na na espera o coro unânime de putas. O mesmo coro conselheiro que desde os primórdios do teatro acompanha os atores.

Mas chega. Estou a cansá-los, com minha fala desmedida. Devo calar-me, para não parecer-vos intruso, de uma peça que é só vossa, e de nós. Deixo-vos então com a tragédia inacabada de Doca e Bela Brasileira... Eis que já se aproxima o pretendente, aquele que pretende ser o dono todo poderoso de seus atores...

BRASILÊIA (parada em frente ao espelho, dando os últimos toques na maquiagem): Ah, acho que estou pronta.

CORO (uníssono, com gestos idênticos): A pronta! A pronta!

BRASILÊIA (inquieto): Ah, porque sempre penso que não estou pronta? (Bate um trago) Mas agora estou. (Levanta-se, e dirige-se ao público) Vocês acham que eu ainda sou bonita? Ah, é claro, eu sei que estou muito rodada, mas acho que ainda dou um bom jeito. Alá, todo mundo diz que eu tenho dentro de mim potencial para ser a best, a maior. Mas eu preciso de alguém que me jogue pra cima, sei lá. Não posso continuar assim sozinha, sem rumo, abandonada. Ah gente, eu quero me casar outra vez. Ah, e eu acho que é hoje gente. Hoje eu tenho que arrasar. E lá vem aí (Um tanto tímida) Meu mais novo pretendente... Ah, mas vocês não falam nada? Não me dão nenhum estímulo? Digam pelo menos se estou ou não estou pronta?

CORO: Aprecia Brasileira, bate na porta o americano. Com olhos de japonês. Vem com dinheiro. Bate na porta, Brasileira. Aporta! Aporta, Brasileira!

BRASILÊIA, entra...

NEOLIBERADO (abrindo os braços): Bom dia!

BRASILÊIA (virando as costas): Brasileira, por favor. (Música de Brasileira)

NEOLIBERADO: Dr. Neoliberalo. (Beija as mãos de Brasileira) Ao seu dispor.

BRASILÊIA: Oh... Senta-se... (Sentam-se) Mas então sr. Neoliberalo...

NEOLIBERADO: Pode me chamar de Neo

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

BRASILEIRA: Não... Eu já costei falar muito é de seu irmão.

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

NEOLIBERADO: Meu irmão?

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

BRASILEIRA: É. O Pseudo. O Pseudoliberalado.

NEOLIBERADO: Não é meu irmão não, Brasileira. Sou eu mesmo. É que eu mudei de nome.

BRASILEIRA: Ah, bom. Mas então Não, o que o trouxe de tão longe para essas bandas?

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

NEOLIBERADO: As bandas...

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

BRASILEIRA: O quê?

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

NEOLIBERADO: Han? Ah, a abundância de sua fama, Brasileira. A fama de seus encantos, de seus dotes naturais... Quero casar com você, Brasileira...

BRASILEIRA: Mas já?

NEOLIBERADO: Sim, já Brasileira. Ontem. Eu não posso esperar mais. Existem outras...

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

BRASILEIRA: O quê?

NEOLIBERADO: Existem outras que lhe caíram muito bem no pescoço. (Inventa sobre ela) Oh, Brasileira, eu quero perfurar todo o seu corpo, quero me deliciar em sua natureza deslumbrante...

BRASILEIRA (rescorregendo pelo sofá): Detesta eternamente em tempo expirado...

(Entram os dois personagens e se sentam no sofá.)

CORO (interrompendo, enquanto Brasileira se recompõe, levantando-se): Não seja tão fácil, Brasileira, preserve sua reputação. Quanto você cobra. A cobra Brasileira. Quanto você cobra?

BRASILEIRA: Mas quais as suas reais intenções?

NEOLIBERADO: Se você quiser a gente assina uma carta de intenções...

BRASILEIRA: Não, não é necessário. Eu só quero saber o que você tem para me oferecer, seu Neoliberalo.

NEOLIBERADO (acendendo um charuto): Ah, Brasileira, você já costuma falar em mercado?

BRASILEIRA: Ah, mercado onde a gente compra as coisas...

NEOLIBERADO: Não Brasileira! Eu estou falando de mercado.

BRASILEIRA: Que mercado?

NEOLIBERADO: Ah, o mercado, Brasileira! (Ao público) Vocês têm ideia de que seja o Mercado?.. Não! Vocês não sabem o que é o mercado. O mercado é... O mercado é uma coisa maravilhosa, maravilhosa!

BRASILEIRA (indiferente): Sei...

CORO: Mercado "Conjunto de pessoas e/ou empresas que, oferecendo ou procurando bens e/ou serviços e/ou capitais, determina o surgimento e as condições desta relação".

BRASILEIRA: Nossa!

NEOLIBERADO: Pois eu lhe ofereço o mercado, Brasileira!

CORO: Oh!

BRASILEIRA: E este mercado é bem mesmo, Né?

NEOLIBERADO: Ah, é um mercado internacional, Brasileira. Onde tudo se compra e tudo se vende. Basta ter moeda.

BRASILEIRA: Mome?

NEOLIBERADO: Mome é o que move o mundo, Brasileira. (Música do Neoliberalado)

BRASILEIRA: Mas mome que é tão não não fare...

NEOLIBERADO: Mas quem disse que eu quero vender alguma coisa, Brasileira? Eu quero comprar! Comprar! Você tem banana?

CORO: Yes, não temer bananas...

NEOLIBERADO: Você já viu como está o preço de banana?

BRASILEIRA: É. Tá caro...

NEOLIBERADO: Pois então, Brasileira. Banana está caríssima. E eu compro a preço de banana.

BRASILEIRA (desconfada): Mas o que é senhor quer comprar, seu Neoliberalado?

NEOLIBERADO: Você juru que fica entre nós?

BRASILEIRA: Ai, juru.

NEOLIBERADO: Eu quero comprar as Tais Tais.

CORO: Oh! Ele quer comprar as tais tais, Brasileira!

NEOLIBERADO (encarando o coro): Você jurou que ficaria entre nós.

BRASILEIRA: Ah, não ligue para o coro deputas. É só molhar a mão delas que elas ficam quietas.

NEOLIBERADO: Posso ter o prazer?

BRASILIA: É verdade... (Neoliberalo pega um copo de água na bancal e molha o olho das cartelas, que sofrem gritidos de prazer. Música do Coro.) Mas as tais tais eu não vendo, Neoliberalo. As tais tais são o meu todo!

NEOLIBERALO: Mas Brasília, eu compro a preço de banana. (Ao público) Vocês já viram na feira o preço de banana? Está pelo fora da morte, Brasília, pelo fora da morte... (O povo começa a socar o bô. Brasília senta sobre o bô, para despiatar. Neo liberado saca uma arma) Que foi isso?

BRASILIA (despiatando, sem graça): Ah, nada não, todo! (Da alguns toques sobre o bô) todo o preço de banana. (Neoliberalo não se comove muito, e fica cheirando o ar, sentindo o cheiro de alguma coisa. Brasília o traz de volta) Mas o ar, só tem para me ofender o mercado, seu Neoliberalo?

NEOLIBERALO: Não, Brasília, eu lhe ofereço também ... a Livre Iniciativa!

BRASILIA E CORO: OH

NEOLIBERALO: Ah, em Livre Iniciativa você já costu falar?

BRASILIA (engulhada): Ah, sim...

NEOLIBERALO (rude): Ah não! (Ao público) Vocês nunca ouviram falar na Livre iniciativa. A Livre iniciativa é fantástico! Fantástico! Todos livres, tomando a iniciativa das coisas...

BRASILIA (aproximando-se): Oh, que palavras bonitas...

NEOLIBERALO: Pois eu Brasília, lhe ofereço, em troca do casamento de papel passado, o Mercado e a Livre iniciativa! (O Povo volta a socar o bô. Brasília senta-se sobre ele novamente)

NEOLIBERALO: Que foi desta vez?

BRASILIA: Ah, nada não! todo...

NEOLIBERADO (chama o ar e saca a arma, impuado): Desafista daí, Brasília, Desafista! (Brasília levanta-se desesperada, e o povo sai do bloco, arrastando-se inquietos. Neoliberalado não acredita no que vê) Que é isso?

BRASILEIA (desfazendo do apertado): O que? (Olha com insignificância para o Povo) Ah, isto? É o Povo.

NEOLIBERADO: Ah, tem que eu estava sentindo cheiro de povo. Ah! aqui existe esta mente, Brasília?

BRASILEIA: É, pois é, né?...

NEOLIBERADO (troçando autoritário com o Povo): É o que o Povo tem a dizer? (O Povo só se move. Neoliberalado se dirige mais ao público) Eu fiz uma pergunta. Perguntei o que que o povo tem a dizer?

CORO: O Povo não fala. O Povo não fala.

NEOLIBERADO: Ah, o povo aqui também é mudo? (Com sistema) Vem cá Povo. Vem cá com o papel. Que Povoito bonzinho. Bô, bô... (O Povo morde a mão do Neoliberalado, que afasta-se rapidamente) Ah Mas que povo inconveniente! Você não dá educação pro Povo, Brasília?

CORO: Mal educado, doente e mal alimentado, este é o Povo. (Música do Povo)

NEOLIBERADO (Tomando Brasília, que passava a mão na cabeça do Povo): Dêixe o Povo prá lá e vem comigo, Brasília.

BRASILEIA (afastando-se): Ah, não. Se quer ficar comigo, vai ter que aguentar o Povo.

NEOLIBERADO: O povo só atrapalha, Brasília.

BRASILEIA: Ah, seu Neoliberalado. Brasília precisa do Povo. Para continuar assim, toda a esbanjante. Eu cresci com esse Povo cuidando de mim. Se eu deixá-lo, quem vai pentear meus cabelos, lavar os copos, limpar a privada...

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

NEOLIBERADO: A privada não, Brasília. Não use o santo nome da privada em vão (Olha com malícia para o Povo, que fica entrocando-se nas suas pernas). Brasília, eu posso pelo menos comentar o povo?

BRASILEIRA: Acomentar não, tadinho.

NEOLIBERADO: Ah, eu coloco uma televisão, pra ele ficar distraído, quietinho, assistindo... Ah, Brasília, deixa eu comentar o Povo, deixa...

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

BRASILEIRA: Ah, tá bom. Mas não aperta muito não.

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

CORO (enquanto Neoliberalado começa a amassar o Povo): Brasília, socorro! O povo acometido! Socorro! O povo acometido!

NEOLIBERADO (continuando o seu serviço): Mofo a mão do coro deputes, Brasília! Mofo a mão deles!

BRASILEIRA: Já vai. (Corre e mofo. Gritidos orgânicos do coro)

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

NEOLIBERADO (seminando de prender o Povo): Pronto. Este aqui não incomoda mais. (Aproxima-se sedutor de Brasília) Enfim, eis...

BRASILEIRA: Ah, enfim eis...

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

NEOLIBERADO (agarrando-se a ela): Eu quero ir ter florão da América, iluminado ao sol do novo mundo...

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

BRASILEIRA (cedendo): Ao som do mar e à luz do céu profundo...

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

NEOLIBERADO: Oh minha amada, elatratada, salve, salve...

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

BRASILEIRA (desencolha-se, fazendo-se de difícil): Você me leva para ser Star?

NEOLIBERADO: A fórmula do sucesso. Não?

NEOLIBERADO: Claro, Brasília, eu tenho a fórmula do sucesso.

BRASILEIRA: É qual é a fórmula do sucesso, Neo?

NEOLIBERADO: (fazendo suspense) Quando bem Brasília. A fórmula do sucesso é...

BRASILEIRA: (faz suspense) Mas qual?

CORO: É... (faz suspense) Mas qual?

NEOLIBERADO: É... (faz suspense) Mas qual?

CORO: A fórmula do sucesso é...

NEOLIBERADO: Ma O² FHC

CORO: Oh, Ma O² ao Cubo de FHC

NEOLIBERADO: Mas vamos casar logo de uma vez, Brasília. Tempo é moço.

BRASILEIRA: Moço?

NEOLIBERADO: (faz suspense) Mas qual é a fórmula do sucesso, Neo?

NEOLIBERADO (impaciente): É, moço Brasília. O que move o mundo. O mundo nos espera. Vamos logo arrumar um padre pra oficializar esta merda.

BRASILEIRA: Mas onde é que nós vamos arrumar um padre a essa hora?

NEOLIBERADO: Ah, a gente improvisa um. (Ao público) Qualquer um pode servir de padre aqui. É tudo teatro mesmo. Ofere um cara com jeito de padre aí.

BRASILEIRA: Não. Aquela aí não. Este aqui. (Aponta para um ator desferçado em espectador)

NEOLIBERADO: É. Este daria um bom padre. Tem uma cara de bobo...

PADRE (desferçando timidez e falta de talento): Não gente. Eu não sirvo pra essas coisas. Amama um padre aí...

NEOLIBERADO (autoritário): Não. Você mesmo rapaz!

PARCER (as an interjection, informal) Man, you talk so much about how you are tired.

Keywords: child sexual abuse; disclosure; disclosure strategies

WATCO, INC. (NYSE:WAT) is an energy services leader in the U.S. and Canada. With over 100 years of experience, we are a leading provider of energy services to the U.S. and Canadian oil and gas industry. We are a leading provider of energy services to the U.S. and Canadian oil and gas industry. We are a leading provider of energy services to the U.S. and Canadian oil and gas industry.

REDAÇÃO (14) Não se pode fazer que amemos uma besteira por nós

METHODS: Patients were recruited from the Emergency Department and the Intensive Care Unit at the University Hospital of Coimbra.

© 2004 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112

© 2007 The Authors
Journal compilation © 2007 Blackwell Publishing Ltd

reflexo temo en muelitoj por fidi sur unu poŝto.

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

WILLIAM SHAKESPEARE nasceu em 1564 e morreu em 1616. Foi um dos maiores poetas da língua inglesa.

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112

1991-92 season. The number of birds was estimated by the number of birds seen in the field.

WITH THANKS TO BRUCE FOR ASSISTANCE IN GETTING ME ON THE AIR AND TO BOB

Figura 14: Perfil de renda dos alunos de Brasília com baixa renda, período 2006-2008

recurso humano que desenvolveu pesquisa para implementação da tecnologia de

RECLAMAZIONE (avvocato) *Bravissimo colosso a battina con Piedra!* Sono, solo di più

Nota: as linhas que se seguem não são:

PAZ/2002 (se transformando totalmente a partir do momento em que recebe a festiva).

Assumindo uma expressão forte e mandatória, Simões, estamos aqui reunidos

permeability of the membrane to water and small solutes.

Year	1999	2000	2001	2002
1999	1999	1999	1999	1999
2000	2000	2000	2000	2000
2001	2001	2001	2001	2001
2002	2002	2002	2002	2002

FADRE: Os senhores Brasília Márcia Real e do senhor...

NEOLIBERADO: Neoliberalado: Bom Casal Entre Quem Manda e Tem Porque o Rasto é Menda e Fede.

FADRE: Senhor Neoliberalado Bom Casal Entre Quem Manda e Tem Porque o Rasto é Menda e Fede, aceita casar com a sra. Brasília Márcia Real?

NEOLIBERADO: Yes!

FADRE: É de bre e espontânea vontade que o fazem?

NEOLIBERADO: Oh, yeah!

FADRE: Sra. Brasília Márcia Real, aceita casar com o Senhor Neoliberalado Bom Casal Pó Quem Manda e Tem Porque o Rasto é Rosta...

NEOLIBERADO: Menda, padre.

FADRE: Porque o Rasto é Menda e Fede?

BRASILEIRA (assanhada): Ah, sim, padre.

FADRE (enquanto o Neoliberalado já começa a se impacientar): É de bre e espontânea vontade que o fazem?

BRASILEIRA: Ah é, padre.

NEOLIBERADO (enxugando a transpiração com um lenço): Anda logo com isso, padre. Casa logo.

FADRE (apostado): É preciso cumprir o ritual. Atenção! Se algum dos presentes ter alguma objeção em relação à realização deste matrimônio, fale agora ou se cale para sempre.

CORO: Brasília, Brasília, Brasil...

NEOLIBERADO: Um momento padre. (Vai comendo mulher a mão do coro. Volta atordoado) Pronto. Termina logo com isso padre. (À Brasília) A gente devia ter escolhido o outro.

BRASÍLIA: Ah, esse lá muito bom.

PADRE: (Satisfeito) Vou repetir. Se alguém aí tem alguma coisa contra a realização deste matrimônio entre Brasília Márcia Real e Neoliberaldo Sem geral Prá Quem Manda e Tem Porque o Rasto é Sosta...

NEOLIBERADO(furioso): Manda, padre!

PADRE (sem perder a imponência): Porque o Rasto é Manda e Fede que fala agora ou se cale para sempre.

NEOLIBERADO (sem ver que o Povo já se desvencilhou das correntes e se esforça por falar): Não tem ninguém contra, padre. Não tem ninguém contra. Toda a vida é a favor. O senhor não tá se jamaiz, não tá tentando?...

PADRE: (Citando para o Povo) Vou repetir pela última vez. Se o Povo é contra esse casamento entre a srta. Brasília Márcia Real e o sr. Neoliberaldo Sem Geral Prá Quem Manda e Tem Porque o Rasto é Sosta (Neoliberaldo faz menção de falar e o Padre continua agressivo) e Manda e Fede que fala agora, neste instante, ou se cale para sempre.

POVO (depois de um esforço supremo): Nhem nhem nhem!

NEOLIBERADO (Sentindo como uma facada o Nhem nhem nhem): Nhem nhem nhem não! Nhem nhem nhem não!

POVO (gritando, mal acreditando na sua voz): Nhem nhem nhem!

POVO E PADRE (juntos, enquanto o Neoliberaldo tapa os ouvidos, desesperado): Nhem, nhem, nhem!

POVO, PADRE, E CORO: (gritando juntos, enquanto Neoliberalado rola no chão, e Brasília tenta escorrer, também desesperada e sem entender o que acontece):
Nhem nhem nhem!

POVO, PADRE, CORO E BRASÍLIA: Nhem nhem nhem!

APRESENTADOR (intervindo na cena com um prato. Ao seu toque todos os personagens se mobilizam. Dirige-se ao público): É o povo, que não falava, falou Nhem Nhem Nhem. Verbo que incomoda. Não classificado no rol das palavras. Interjeição repetida e enfática. Nhem nhem nhem! Verbo impossível, introduzível. Tendo pelo poder ignorante da própria fala. Nhem nhem nhem é a sua cara, a minha cara, a nossa cara, repetida e enfática. É choro de povo faminto, emudecido pela versão geral oficial de mídia associada. Ao Governor's Corporation associada. Nhem nhem nhem é a última arma, do povo faminto de coisas, feito de palavras e falácias. De coisas que não são caras, nem importantes, nem pós-graduadas, nem neo-liberais, mas de coisas que simplesmente são. De coisas reais, mais reais do que a nossa: mundo real, e toda sua riqueza feita...

Oh, desculpa querido público, que hoje vem à Praça em companhia de teatro, se vos pareço rancioso e mal-humorado. Mas já vos havia alertado para o trágico destino desta festa. Senhores, e senhoras, reparei no semblante cansado destes atores. Hoje eles aqui arduosamente representaram uma página da história que nos narra o mundo contemporâneo. Mas é uma página inacabada, amigos, pois estamos vivos, e são os vivos que escrevem as páginas da história. Página inacabada, com muitas linhas ainda por serem escritas. Porque ainda existe a praça, e o teatro, que transforma e reflete a cada gesto, e cada fala, todo o drama da condição humana...

Mas e Brasília, afinal casa ou não casa?

~~Brasília, aqui, também não representa governamentalidade~~